

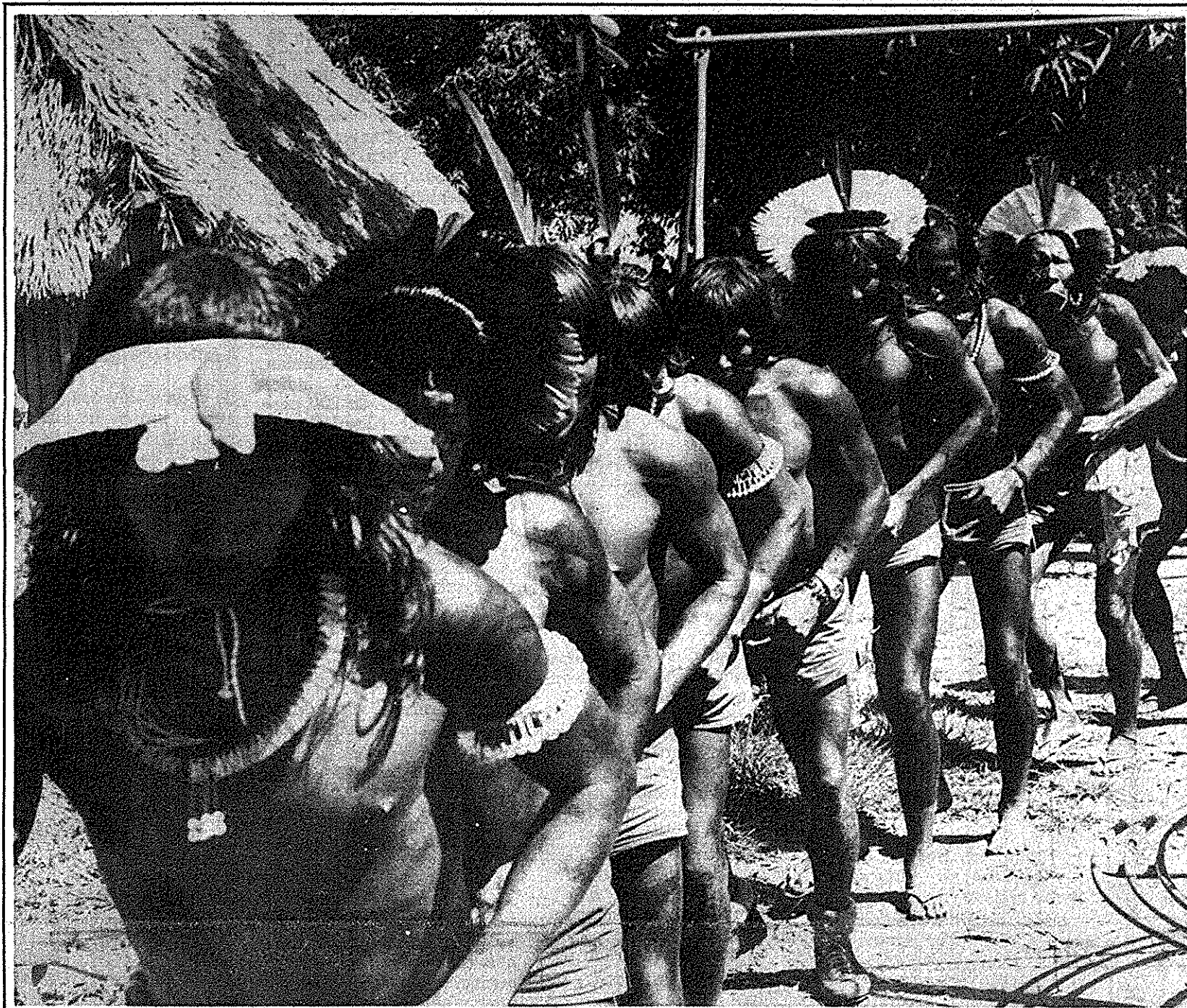
**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio do Brasil Class.: 1816

Data: 05.08.90 Pg.: \_\_\_\_\_

# Mortalidade de índio Yanomami chega a 40%



O ministro da Saúde, Alcení Guerra, vai pedir ao Presidente Fernando Collor uma ação conjunta e enérgica da Funai, Polícia Federal e Exército para retirar os cerca de cinco mil garimpeiros que ainda estão nas áreas dos índios Yanomami. A decisão do Ministro foi tomada ao visitar as aldeias Papuí e Surucucu e os garimpos clandestinos denominados "Jeremias" e "Pista do Lauro". O Ministro decidiu também reforçar a assistência médica, enviar 400 quilos de remédios, prover de meios de transporte a Funai e os órgãos do Ministério da Saúde e criar quatro áreas de apoio nas terras dos Yanomami. Segundo o coordenador da Funai de Roraima, José Carlos Nicole, vivem, em cerca de oito milhões de hectares, mais de nove mil Yanomami. Entretanto, Nicole estima que 40% deles já tenham morrido por causa do contato com os garimpeiros. Nicole denunciou ao Ministro as ameaças de morte feitas pelos garimpeiros e donos de pistas aos funcionários da Funai. Na "Pista de Jacaré", os garimpeiros estão armados até os dentes

O contato com os aventureiros do garimpo está causando o aumento dos índices de mortalidade entre os índios Yanomami

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Brasil

Class.: 1816

Data: 05.08.90

Pg.: \_\_\_\_\_

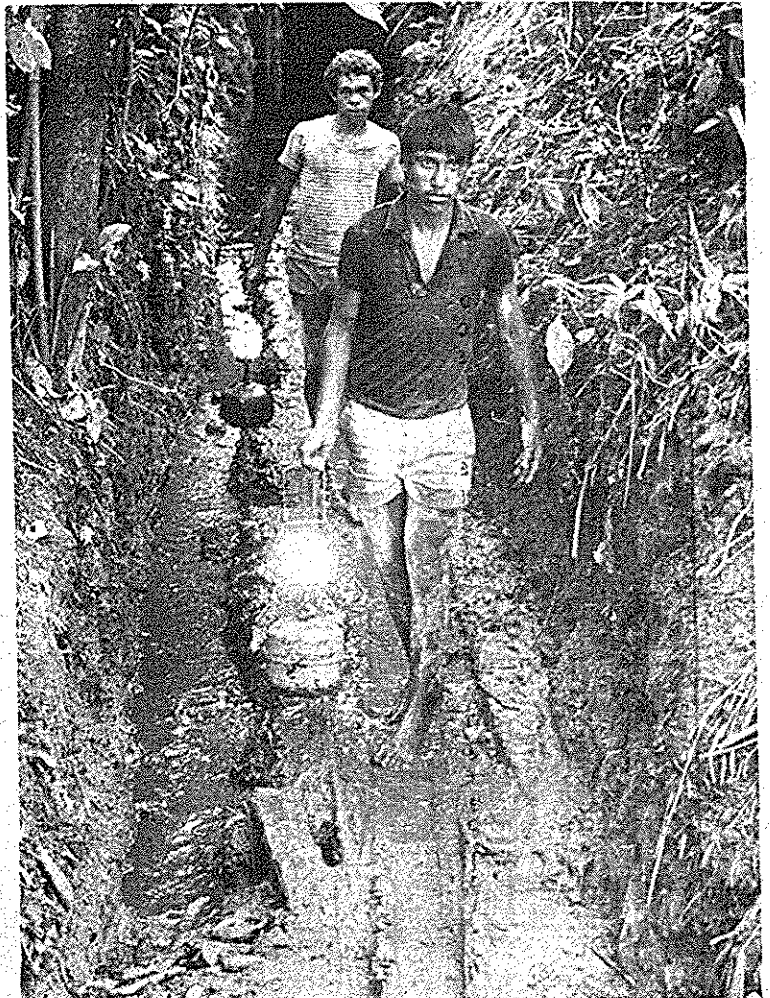
# Garimpeiro deve ser retirado

<sup>190</sup>  
Roraima - O ministro da Saúde, Alcení Guerra, vai pedir ao Presidente Fernando Collor uma ação conjunta e enérgica da Funai, Polícia Federal, e Exército para retirar os cerca de cinco mil garimpeiros que ainda estão nas áreas dos índios Yanomani. A decisão do Ministro foi tomada antontem, ao visitar as aldeias Papuí e Surucucu e os garimpos clandestinos denominados "Jeremias" e "Pista do Lauro".

O Ministro decidiu também reforçar a assistência médica, enviar 400 quilos de remédios, prover de meios de transporte a Funai e os órgãos do Ministério da Saúde e criar quatro áreas de apoio nas terras dos Yanomami - em Papuí, Surucucu, Baixo do Capuí e Jeremias - e uma em Boa Vista. Segundo Alcení Guerra, "será impossível acabar com a fome ou acabar com as doenças, entre as quais, a malária e a tuberculose, que mais matam os índios, sem retirar os garimpeiros da região Yanomami".

Em todos os locais, o Ministro encontrou índios com malária. Em Jeremias, onde o número de índios Yanomami caiu de 250 para cerca de 150, Alcení Guerra medicou uma criança de um ano. Segundo o Ministro, ela estava com "desnutrição crônica". Em Papuí e Surucucu, o Ministro manteve longas conversas com o presidente da Fundação Nacional de Saúde, Waldir Arcoverde, o presidente da Funai, Airton Alcântara Gomes, o governador de Roraima, Rubens Villar, e o comandante de Fronteiras do Exército coronel Lima Mendes, que o acompanharam na viagem.

Na Pista do Lauro, além



A atividade garimpeira aumenta a mortalidade dos índios

de índios doentes, especialmente um velho com suspeita clínica de tuberculose e com as costas em estado de decomposição, devido aos "bacilos de Koch", o Ministro encontrou uma casa com antena parabólica, um trator de esteira, um Boeing DC-3 da década de 50, mas com capacidade para transportar 2 mil e 300 quilos de casiterita em cada viagem, e mais de 50 garimpeiros.

Segundo o coordenador da Funai de Roraima, José Carlos Nicole, viviam em

cerca de oito milhões de hectares, mais de nove mil Yanomami. Entretanto, Nicole estima que 40% deles já tenham morrido por causa do contato com os garimpeiros.

Nicole denunciou ao ministro as ameaças de morte feitas pelos garimpeiros e donos de pistas aos funcionários da Funai. Segundo ele, a pista de "Jacaré" situada nas terras dos Yanomami, "está armada até os dentes e com ordem para atirar em quem aparecer por lá sem a função de retirar ouro.